

Mandioca

JANEIRO DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A estimativa de produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2022, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de novembro/2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, é de 18,23 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,23 milhões de hectares.

Se comparada a 2021, cuja produção foi de 18,5 milhões de toneladas, os dados apontam para uma queda de 1,29%, enquanto a área plantada, assim como a área colhida, deve permanecer praticamente iguais. Vale ressaltar que este é o primeiro ano de estabilidade com relação a área para a cultura, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução.

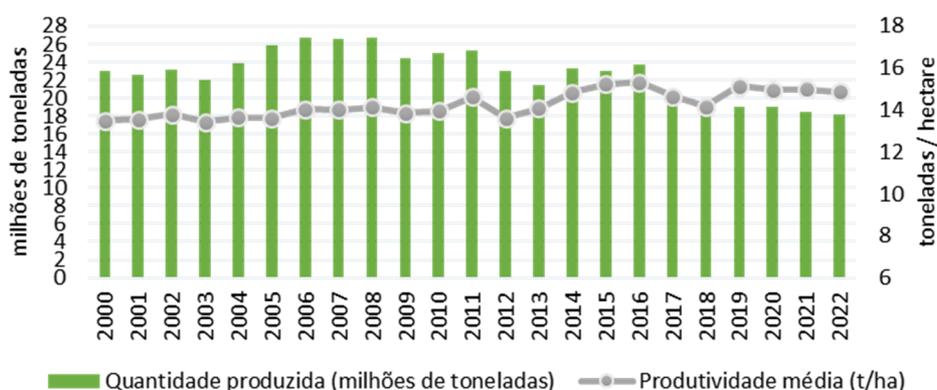
Apesar disso, a estimativa é de redução na produção, ocasionada pela queda de produtividade, que ficará em 14,87 t/ha, frente às

15t/ha em 2021, representando uma redução de aproximadamente 1%.

De acordo com os dados do IBGE, na região Sul e Sudeste são esperadas as maiores reduções de produtividade, com destaque para os estados de São Paulo e Paraná, cuja diminuição deverá ser de 11% e de 4,1%, respectivamente, em relação à safra anterior. A situação do Paraná possui relevância particular, já que o estado responde por aproximadamente 16% da produção nacional de raiz de mandioca.

Os principais causadores deste cenário são as questões climáticas no centro-sul do país, sobretudo no Paraná, onde em um primeiro momento foram observados frio intenso e geadas e depois estiagem prolongada, o que impactou a produção de diversas culturas, dentre elas a mandioca.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de Dezembro/ 2022

2. MERCADO NACIONAL

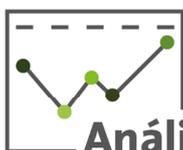
O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que vem dificultando a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário um pouco melhor, havendo maior interesse pela colheita

em janeiro, o que levou ao aumento da oferta de raízes. Entretanto, os preços continuaram subindo, já que a demanda também esteve em alta.

A maior variação nos preços ficou por conta da Bahia, onde apesar da redução observada em janeiro, no comparativo anual a elevação foi superior a 100%.

Também merece destaque o preço da raiz de mandioca no Pará, maior produtor nacional da cultura, cujo aumento foi de aproximadamente 90%, em comparação com o mesmo período do ano passado.



Análise MENSAL

Mandioca

JANEIRO DE 2023

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	447,47	984,79	969,79	116,73%	-1,52%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	760,29	1.250,96	1.261,97	65,98%	0,88%
Pará	R\$/t	424,81	722,22	807,70	90,13%	11,84%
Paraná	R\$/t	746,68	1.292,63	1.311,37	75,63%	1,45%
São Paulo	R\$/t	729,71	1.207,94	1.263,27	73,12%	4,58%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	3.578,89	5.588,99	5.622,44	57,10%	0,60%
Paraná	R\$/t	3.559,82	5.752,12	5.782,74	62,44%	0,53%
São Paulo	R\$/t	3.643,02	5.716,21	5.867,11	61,05%	2,64%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	142,78	218,42	229,38	60,65%	5,02%
Pará	R\$/50Kg	241,09	358,57	387,49	60,73%	8,07%
Paraná	R\$/50Kg	129,11	220,49	227,67	76,33%	3,25%
São Paulo	R\$/50Kg	129,26	221,25	233,26	80,45%	5,43%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	128,47	216,11	227,04	76,73%	5,06%
São Paulo	R\$/50Kg	181,00	289,90	282,08	55,85%	-2,70%

Fonte: Conab / Cepea / Deral

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada durante 2022. A variação, nas regiões analisadas com relação ao mesmo período do ano passado, foi em média 105%, com grande contribuição para este valor da região Norte e Nordeste.

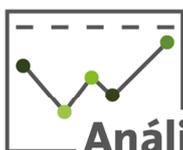
Bahia e Pará, vem se revezando na liderança dos estados com maiores altas. Em janeiro, apesar do tímido recuo nos valores, os preços no estado da região Nordeste, subiram 116,73% com relação ao mesmo período de 2022. Esse movimento deu-se em virtude da seca na principal região produtora do estado.

O Pará, por sua vez, cuja variação anual observada em dezembro havia sido de 67%, agora saltou para 90%. Este reajuste tem um componente sazonal, já que o período atual corresponde ao período mais chuvoso na região amazônica, o que reduz a produção. Entretanto, provavelmente outros fatores, tais como preço dos insumos agrícolas, vem interferindo nesta dinâmica.

Vale ressaltar que os preços no estado, mesmo diante dos aumentos sucessivos, estão nivelados em um outro patamar, inferior ao preço do restante do país, já que o estado é o maior produtor brasileiro de raiz de mandioca.

Na região Centro-Sul, houve maior movimentação do mercado, devido ao maior interesse dos produtores pela colheita e comercialização, o que melhorou a disponibilidade de raízes. Porém, este aumento continuou insuficiente para atender a demanda pelos produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, culminando em nova elevação dos preços.

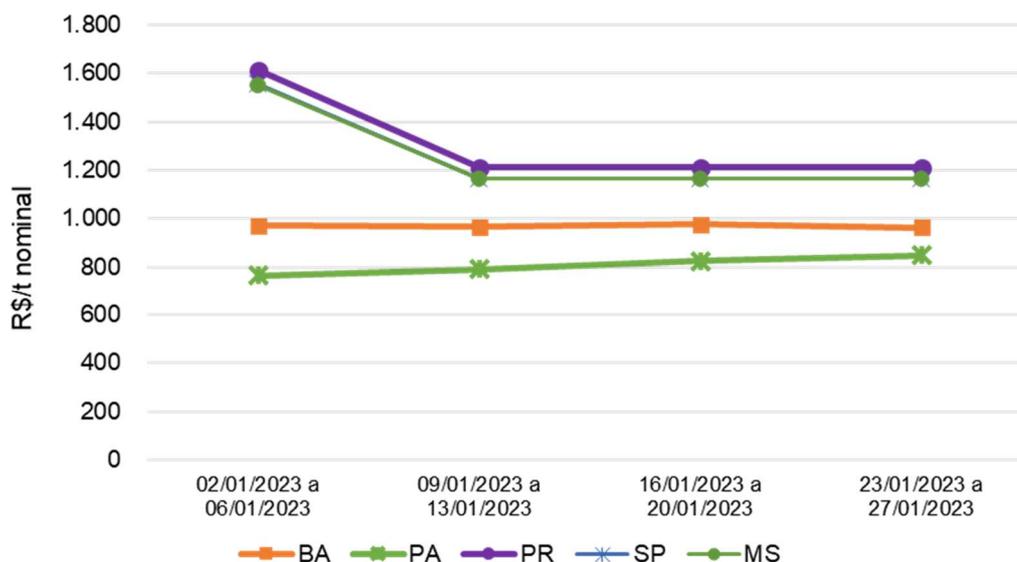
É interessante observar, que nos estados da região Centro-Sul, os preços iniciaram o mês em patamares bem altos, tendo diminuído a partir da segunda semana, da mesma forma que vem ocorrendo desde novembro. Dentro desta região, São Paulo e Paraná apresentaram o maior percentual de aumento, com variação anual superior a 75%.



Mandioca

JANEIRO DE 2023

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Cepea: Demais estados.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

UF	02/01/2023 a 06/01/2023	09/01/2023 a 13/01/2023	16/01/2023 a 20/01/2023	23/01/2023 a 27/01/2023
BA	972,82	966,22	976,32	963,78
MS	1.553,19	1.164,89	1.164,89	1.164,89
PA	765,90	790,71	825,12	849,06
PR	1.614,00	1.210,50	1.210,50	1.210,50
SP	1.554,80	1.166,10	1.166,10	1.166,10

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Como reflexo da melhora na disponibilidade de raízes, o mês de janeiro foi de crescimento para a produção de fécula, com aumento não apenas do esmagamento mas também do rendimento de amido.

Entretanto a quantidade comercializada reduziu, em virtude da demanda menos aquecida, por conta da efetivação das entregas de contratos celebrados anteriormente.

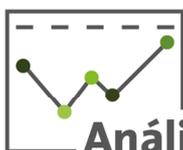
Diante disso, os preços subiram com menor intensidade, com tímido incremento mensal, mas com aumento de mais de 50% no comparativo anual.

Este aumento foi mais significativo em algumas regiões, onde ao contrário dos demais locais, a produção reduziu, diminuindo a

quantidade de fécula disponível para comercialização.

Foi o que ocorreu em São Paulo, que apresentou os maiores preços de janeiro, iniciando o mês em R\$ 5.700,21, atingindo R\$ 5.900,28, com leve recuo na última semana, fechando o mês em R\$ 5.895,60.

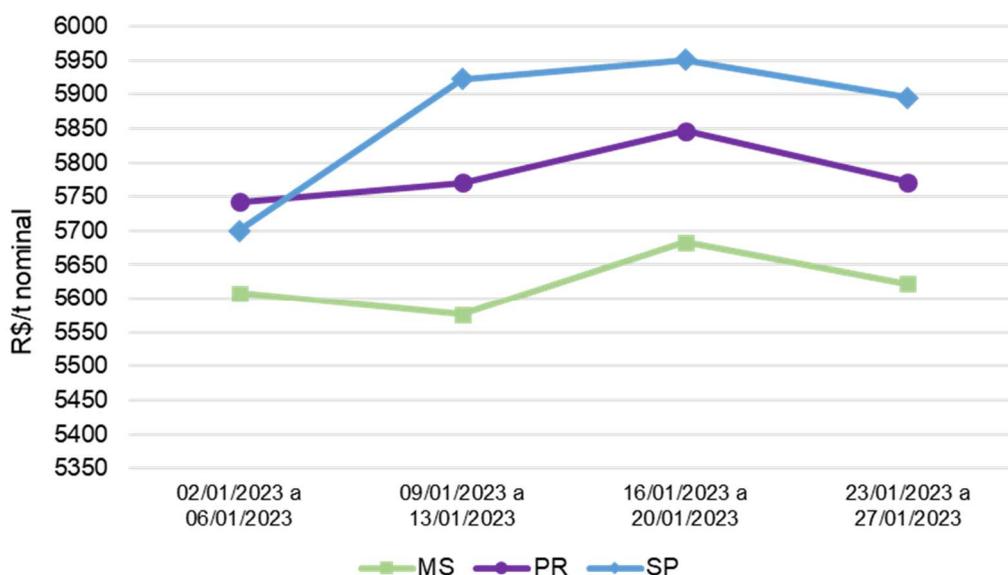
Já no mato Grosso do Sul e Paraná, o aumento de preços foi mas discreto, com valor inferior a 1%.



Mandioca

JANEIRO DE 2023

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t



Fonte: Cepea

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	02/01/2023 a 06/01/2023	09/01/2023 a 13/01/2023	16/01/2023 a 20/01/2023	23/01/2023 a 27/01/2023
MS	5.608,14	5.576,19	5.682,95	5.622,49
PR	5.742,13	5.770,60	5.846,72	5.771,53
SP	5.700,21	5.922,33	5.950,28	5.895,60

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

Do mesmo modo que aconteceu com o mercado de fécula, o aumento na disponibilidade de raízes refletiu positivamente no mercado de farinha durante janeiro.

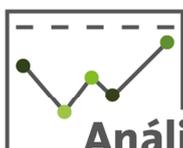
A demanda pelo produto esteve maior, consequência do aumento no volume de negócios, diante da necessidade de reposição de estoques.

Assim, os preços estiveram superiores a dezembro em média 5,44%. O destaque com relação ao aumento nos preços da farinha também foi São Paulo, cuja variação mensal foi superior a 80%.

Já no comparativo mensal, o incremento foi maior no Pará, onde a variação de 8,07%, foi reflexo do período de entressafra da cultura, com grande aumento do volume de chuvas na região

nesta época do ano, o que além de dificultar a colheita, favorece a proliferação de doenças associadas ao cultivo.

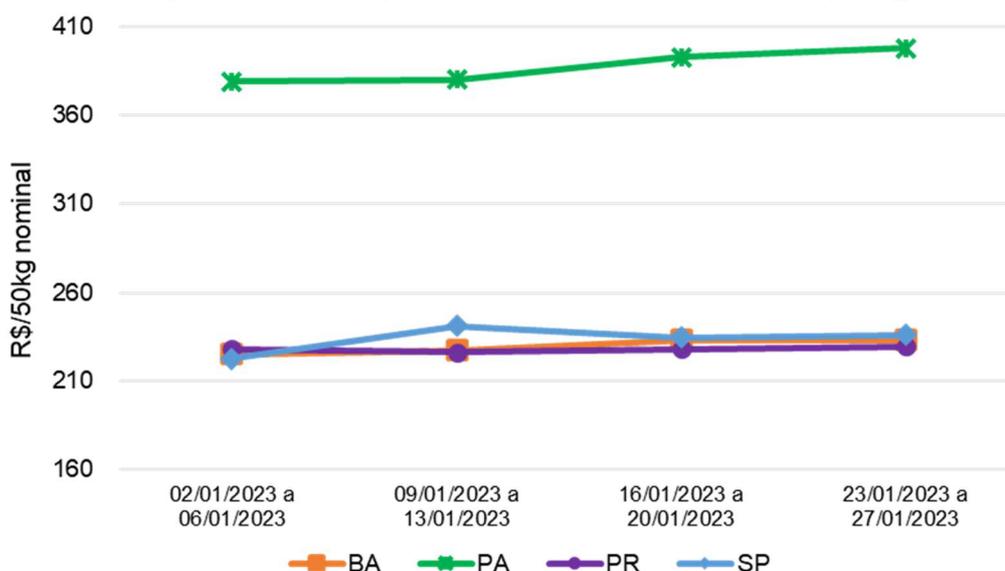
Já na Bahia, os preços vinham em um movimento intenso de alta, em virtude das questões já comentadas. Entretanto, a partir de dezembro esse movimento perdeu força, recuando e voltando a subir discretamente em janeiro.



Mandioca

JANEIRO DE 2023

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea- demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	02/01/2023 a 06/01/2023	09/01/2023 a 13/01/2023	16/01/2023 a 20/01/2023	23/01/2023 a 27/01/2023
BA	225,00	226,94	232,78	232,78
PA	379,16	380,20	392,70	397,91
PR	227,77	225,97	227,85	229,08
SP	222,36	240,66	234,43	235,57

2.4 BALANÇA COMERCIAL

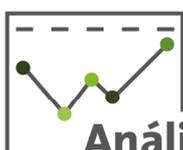
Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

O ano de 2023 iniciou dando continuidade a essa dinâmica, tendo sido exportadas aproximadamente 2,4 mil toneladas de fécula de mandioca, o que correspondeu a uma receita de US\$ 2.434.402.

Isso indica que o preço de comercialização no mercado externo vem se mantendo em patamares elevados. A taxa de câmbio e a demanda internacional por fécula tem sido os principais responsáveis por este cenário.

Assim como em 2022, em janeiro o maior importador da fécula brasileira foi o Paraguai, que comprou quase metade do total exportado durante o mês, seguido pelos Estados Unidos, que arrematou 14% do total comercializado.

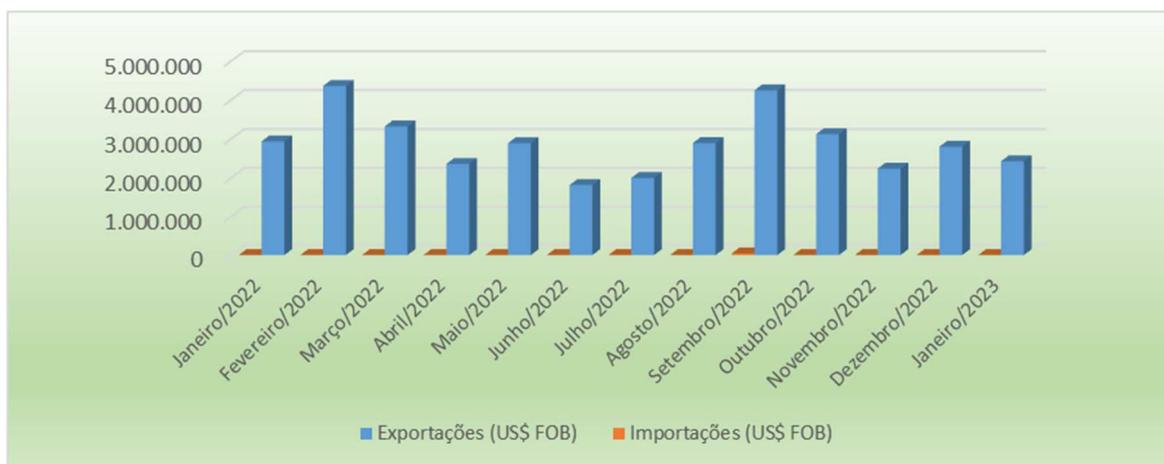


Mandioca

JANEIRO DE 2023**QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA**

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013
Julho/2022	2.005.230	2.330.292	41.114	2.250	2.005.230	2.330.292
Junho/2022	1.825.100	2.050.535	0	0	1.825.100	2.050.535
Mai/2022	2.900.872	3.491.589	0	0	2.900.872	3.491.589
Abril/2022	2.366.981	2.992.113	173	218	2.366.808	2.991.895
Março/2022	3.331.172	4.676.051	0	0	3.331.172	4.676.051
Fevereiro/2022	4.370.122	6.556.772	1.278	500	4.368.844	6.556.272
Janeiro/2022	2.944.394	4.332.848	0	0	2.944.394	4.332.848

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)

+

3. MERCADO INTERNACIONAL

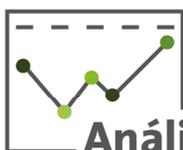
O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula. Apesar disso, o Brasil figura distante do maior exportador mundial, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Abre-se, portanto, uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, Estados Unidos e

principalmente América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial.

Exemplo disso é o caso do Paraguai, que já é o maior comprador brasileiro do produto, posto que manteve em janeiro e ao que tudo indica, deverá continuar sendo um importante cliente da fécula do Brasil.



Análise MENSAL

Mandioca

JANEIRO DE 2023

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da previsão de manutenção da área plantada, as estimativas sinalizam para uma safra menor do que a anterior, devido a redução da produtividade. Aliado a isso, as questões climáticas (escassez e excesso de chuvas em diferentes regiões produtoras), vêm contribuindo para a redução da oferta de raiz de mandioca no mercado doméstico.

Essa restrição na oferta de raízes foi o fator preponderante para a formação de preços durante o ano de 2022, que foi marcado por um movimento de altas intensas em todas as regiões produtoras. O mercado sentiu os impactos, principalmente porque não conseguiu atender a demanda que esteve fortalecida. Ademais, os estoques estavam reduzidos e as indústrias aumentaram os preços para compensar a margem estreita de lucro identificada.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países, cujo mercado ainda não está fidelizado, a exemplo do que vem ocorrendo com o Paraguai.

Entretanto, a cadeia produtiva da mandioca esbarra em fatores limitantes, dentre eles notadamente a inconstância na produção, que está atrelada a problemas com a oferta de raiz para abastecimento das indústrias e a volatilidade dos preços no mercado interno.